7° Seminário de Graduação e Pós-graduação em Relações Internacionais - Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI): "*Rumo à multipolaridade? Tensões, alianças e o lugar do Brasil na ordem global*"

*12, 13 e 14 de dezembro de 2024*
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

ÁREA TEMÁTICA: Teoria das Relações Internacionais

# "SE FOR, VÁ NA PAZ" UMA ANÁLISE DE BACURAU SOB A ÓTICA DE TEORIAS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DO DISCURSO DECOLONIAL

Kemilly Pereira Lima
Universidade Federal de Uberlândia (UFU) - MG

PORTO ALEGRE - RS
2024

**RESUMO**

O modelo econômico, social e político vivenciado na América Latina e no Sul Global como um todo é resultado de um passado conturbado de exploração e colonização dos povos que foram assolados pelas grandes navegações europeias. O subdesenvolvimento, a precarização do conhecimento e o desdém das grandes potências nos países não fazem parte da hegemonia mundial, esse termo é parte de um processo longo voltado ao modelo capitalista. Nos dias atuais, as lutas sociais e de oposição ao sistema do capitalismo financeiro têm desordenadamente crescido nas camadas sociais mais abastadas até as mais precarizadas pelo sistema. Contudo, essa luta e reflexão não são traduzidas apenas para os movimentos e protestos de rua; esse debate ocupa as salas de aula das universidades e também as telas do cinema. *Bacurau* é um filme que resume essa integração de visões de mundo voltadas para a reflexão e questionamento do sistema em que a sociedade atual vive, e o audiovisual convidativo e chocante para várias instâncias da sociedade.

O presente trabalho busca, então, analisar o filme por meio de teorias voltadas para as áreas de debate acadêmico e social, além de integrar esses debates ao contexto encontrado no filme, o qual abarca temas atuais e atemporais da luta da periferia por um "lugar ao sol", seja nas representações acadêmicas ou elas sendo representações artísticas de qualquer instância. O poder da representação e da transmissão de um ideal por meio das telas é usado aqui de maneira inteligente e perspicaz, analisando que o filme por várias camadas, debate, indaga e incomoda os espectadores, convidando-os a entender o contexto brutal da obra. Quando transportado para o campo das Relações Internacionais, o filme vira objeto de estudo pelos fatores políticos encontrados na produção e a possibilidade da análise teórica de vertentes decoloniais durante todo o filme.

**Palavras-chave:** Bacurau, Teorias, Relações Internacionais, Decolonial, Mídia.

## 1. ABORDAGENS TEÓRICAS

A respeito da teoria decolonial, há certa singularidade no termo decolonial, esse termo vem se metamorfoseando e tomando proporções a partir dos debates e entraves criados originalmente de “sua palavra originária”, sendo ela a análise pós-colonial. O Pós-colonialismo possui uma grande gama de interpretações e desenvolvimentos nos quesitos acadêmicos, sendo este, termo pioneiro nas indagações sobre o terceiro mundismo e o Sul Global, como futuramente os países de terceiro mundo serão chamados. Esse debate (pós-colonial) discute as áreas de raça, gênero e classe, que, apesar de se tratar de um tema que perpassa várias gerações de estudiosos e filósofos, ainda surgem questões sobre novas visões de mundo. Sendo assim, a partir dessa concepção, o tema surge para trazer questionamentos a respeito da a situação do *terceiro mundo* originadas das divisões supracitadas.

Primordialmente, esses questionamentos têm sua origem do Norte Global, porém, com o passar do anos vem ganhando cada vez mais força no debate interno de vários países periféricos. Levando em consideração que os objetos de estudos são os países afetados pelo modelo colonial anterior e ao modelo capitalista, tendo em vista a situação capitalista atual do Sul Global, as consequências das ações tomadas pelos colonizadores em suas colônias (TOLEDO, 2021).

Assim, o termo Decolonial se estabelece como uma terminologia voltada para o *pós-colonialismo decolonial*, o qual gira em torno, majoritariamente, das questões da América Latina. Sendo abordado futuramente por vários autores latino americanos. A ideia dos estudos coloniais, agora um campo em desenvolvimento com atenção voltada às causas e ao foco das mesmas; consequências e danos causados pelo modelo imperialista, capitalista e hegemônico exercido pelo Norte Global (as potências) (Toledo, 2021). Portanto, dada a historicidade e pluralidade do termo pós-colonial, para a presente pesquisa, o termo que será utilizado durante o desenvolvimento e conclusão se voltará para o *decolonial*, incorporando o termo à América Latina e ao contexto da pesquisa.

O debate decolonial é citado por vários autores,dentre eles, pode-se citar Anibal Quijano (2005), que em seu trabalho Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina, busca descrever sua ideia de uma América Latina presa e submetida a questões da Europa e da colonização, tais como racismo, escravidão, subversão de povos distintos sob o podério dos europeus. Isso, então, é desenvolvido pelo autor pela ótica do modelo capitalista, no qual de modo gradativo a sociedade “antiga” vai galgando novos horizontes voltados ao modelo de produção e ao objetivo de lucro. Assim, a ideia do *eu* latino americano sempre estará preso ao ideal do *eu* oriundo do colonizador, sendo essa visão de mundo uma invasão do corpo e do entendimento de mundo do indivíduo sob o modelo de produção, de vida e de entendimento da sociedade que a circunda. A partir do ideal

decolonial surgiram outras teorias voltadas para a América Latina, como as teorias de economia política; onde no presente trabalho será analisada a Análise dos Sistemas-Mundo (ASM) de Immanuel Wallerstein (1930 - 2019) e a Teoria Marxista da dependência (TMD) ou apenas Teoria da dependência, vertente estudada por Ruy Mauro Marini que se terá enfoque durante a pesquisa (1932 - 1997).

Primeiramente, a ASM de Wallerstein é usada neste trabalho para delimitar a origem dos termos periferia, semiperiferia e centro usados para se referir aos atores do filme e suas comparações, trazendo também o debate do autor sobre essas nomenclatura e a estrutura de divisão capitalista do centro. Originalmente, sua principal obra onde surge a teoria é dividida em 4 volumes, que o autor irá destrinchar os motivos do capitalismo e o modelo econômico de se encontrarem da maneira que estão nos dias atuais, desenvolvendo a análise das divisões. Sendo assim, as bases para o desenvolvimento da economia mundial capitalista são voltados para o desenvolvimento e expansão geográficos, a diversidade e dinâmica dos modelos de controle do trabalho nas diferentes zonas e por último o desenvolvimento e criação de aparelhos estatais que viraram os países centrais das economias capitalistas (Wallerstein, 1974). Consequentemente, esse tipo de desenvolvimento do modelo econômico capitalista culmina para a discussão do motivo de se dividir o mundo em áreas, e isso ocorre pelo modo como é dada a produção industrial capitalista. Primeiramente o processo do próprio capitalismo é fundado no lucro e exploração, de acordo com Wallerstein (1995):

> "A concentração de capital nas áreas centrais criou tanto a base fiscal quanto a motivação política para a formação de aparatos estatais relativamente fortes, dotados da capacidade, entre outras, de assegurar que os aparatos estatais das áreas periféricas permanecessem ou se tornassem mais fracos. [...] Assim, o capitalismo histórico criou diferentes níveis de salário, os quais se tornaram dramaticamente divergentes nas diferentes regiões do sistema-mundo" (WALLERSTEIN, 1995, p. 30).

Com o desenvolvimento desigual distribuído pelo mundo criou áreas externas as grandes potências em formação da época. E após o crescimento industrial fez-se necessário a busca por mercados nas áreas externas para manutenção do modelo industrial dos *hegemons*. Wallerstein (1995) afirma em "As áreas externas ao capitalismo histórico sempre foram compradoras relutantes dos produtos deste, em parte porque seus próprios sistemas econômicos não 'precisavam' deles e em parte porque frequentemente careciam de meios para comprá-los". Dividindo os processos econômicos em camadas que são delimitadas pelas áreas econômicas que se encontram. Com a divisão geográfica, social e econômica desse modelo, acabam sendo reforçados e, consequentemente, legitimando o posicionamento de grupos seletos dentro do próprio sistema, incentivando a exploração econômica (Wallerstein, 1974). O *Centro* é denominado por países de produção com alto

valor agregado, principalmente tecnológico e industrial, voltado para exportação desses produtos bem desenvolvidos com mão de obra especializada. A Semi-periferia é um amortecedor entre o Centro e a Periferia, onde o processo de industrialização não é tão desenvolvido, mas consegue produzir produtos com maior valor tecnológico agregado e tem uma mão de obra semi-especializada além de grande parte não especializada também. E por fim, a Periferia se enquadra em países que vão sempre produzir matéria prima e exportar produtos brutos a baixo custo de produção, sem ter mão de obra especializada (Martins, 2015). Logo, com a contribuição de Wallerstein para a discussão da divisão mundial do trabalho e capital, será utilizada para contemplar outros aspectos da TMD e o filme Bacurau nesta pesquisa.

Em segundo lugar, cita-se agora a *Teoria da Dependência* ou TMD desenvolvida por vários autores, que dentre eles se encontram Ruy Mauro Marini, um dos principais pensadores dessa vertente e cientista social brasileiro, além de Celso Furtado e Gunder Frank. A teoria se baseia na análise do subdesenvolvimento e desenvolvimento dos centros e periferias globais, sendo que, no Brasil essa teoria veio de encontro com os tópicos debatidos pela CEPAL e Fernando Henrique Cardoso e sua escola teórica. Em seu artigo *A teoria da Dependência na América Latina*, Luiz Machado (1999), desenvolve o que a ampla rede de pensadores da vertente engloba como definição do que é teoria da dependência:

> "O que se pretendeu chamar de teoria da dependência é uma obviedade histórica; uma tentativa de nova versão do modelo neocolonial. já descrito e conhecido desde o século XIX quando, então,o sistema política das nações hegemônicas impôs às ex-colônias um novo modelo sócio-econômico e político de exploração em nome do liberalismo triunfante" (MACHADO, 1999).

Sendo assim, o que se entende por teoria da dependência é: o estudo das várias facetas das ações do centro e da periferia; e a influência do centro é sempre algo levado em questão quando as pautas são desenvolvimento econômico, social e político, dado que essas áreas são comumente relacionadas pela dependência dos países periféricos com as potências mundiais.

A historicidade do Sul Global dentro dessa teoria, segue uma linha parecida a de Wallerstein, a diferença aqui, é a especificidade advinda da América Latina quando se trata sobre os quadros contemporâneos de desenvolvimento socioeconômico. Entretanto, sobre a formação do sistema, a uma congruência de idéias, agora voltadas à um continente sul-americano como afirma Marini (1984) "A história do subdesenvolvimento latino-americano é a história do desenvolvimento do sistema capitalista mundial". Basicamente, de acordo com Marini, quando se tem uma produção em larga escala de bens, esses bens precisam ser consumidos por uma camada da sociedade para se gerar lucros a partir da produção. Esses lucros serão novamente investidos no meio e o ciclo continuará.

Esse consumo é dado pela primeira camada da sociedade, ou a sociedade que teve o primeiro acesso ao modelo industrial de produção e de venda desses produtos, assim a sua própria sociedade é possibilitada de consumir os produtos, tendo o “luxo” de consumir produtos de alto valor agregado em uma economia industrial. Nas áreas externas, - ou seja, países que tiveram acesso ao desenvolvimento e a industrialização tardiamente mediante ao processo de colonização sofrido - não conseguem usufruir do mesmo tipo de consumo que nos centros, já que a demanda principal já foi suprida e o que é necessário agora, é uma mão de obra barata, sem especialidades e em larga escalada, se tornando assim uma camada marginalizada nesse modelo. “A América Latina surge como tal ao que se incorporar no sistema capitalista em formação, isto é, no momento da expansão mercantilista europeia do século XVI” (MARINI, 1984).

Essa divisão advém do que é chamado de *relação de dependência centro-periferia*, isso acontece por conta dos papéis específicos dentro da divisão do trabalho que os países latino americanos assumem “[...] o que termos é um capitalismo *sui generis*, que só ganha sentido se o contemplamos tanto a nível nacional como, principalmente, a nível internacional” (Marini, 2000). De acordo com o autor, desde os primórdios do desenvolvimento capitalista dentro dos países latino americanos, as suas económicas foram desenvolvidas e voltadas para as economias centrais “Nesta ‘divisão internacional do trabalho’, a América Latina passa a depender cada vez mais das metrópoles europeias …” (Neves, 2012). Isso acontece pela necessidade imposta dos países hegemônicos de exportação para o mercado, visto que o investimento introduzido nos países latinos costumam ser de estrangeiros para maior circulação de capital e exportação como afirma Marini (1984) “É diferente a situação dos países em que a principal atividade de exportação se encontra nas mãos de capitalistas estrangeiros”. Assim, os países latino americanos foram forçados a desenvolver seus modos de produção voltados para a metrópole, “atrasando” o desenvolvimento da própria economia e fazendo com que fossem inseridos tardiamente no desenvolvimento mundial e sofressem perdas na divisão internacional de trabalho. Pois esses modelos estão ligados ao modo de produção primário “Deste modo, com maior ou menor grau de dependência, a economia que se cria nos países latino-americanos, ao longo do século XIX e nas primeiras décadas do seguinte, é uma economia exportadora, especializada na produção de alguns poucos bens primários” (Marini, 1984), criando assim um vínculo vitalício de produção e exportação por meio da exploração do capital nos países dependentes da América Latina.

A partir dessas duas visões perante a economia política internacional dos motivos que a América Latina possui um modelo de produção diferente das economias centrais, é proposto aqui analisar as consequências desses trâmites econômicos na vida da população brasileira dentro do longa-metragem Bacurau. Adicionando um debate mais atual também

sob a ótica de um debate social (sendo importante lembrar que a teoria de Wallerstein também destaca a importância de entender que a análise econômica também está entrelaçada com a identidade social e política de cada lugar).

## 2. O LONGA-METRAGEM BACURAU

Analisando as teorias e seus autores supracitados, o propósito é apresentar uma obra midiática brasileira, na sugestão de se entender onde e como essa representação da vivência latino americana perpassa as expressões artísticas apresentadas por artistas e atores latinos. Sendo assim, neste presente trabalho se fala sobre o longa-metragem *Bacurau (2019)*, um filme de direção e produção brasileira, sendo dirigido por Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles, que se direciona na mesma linha de estudos de Glauber Rocha (1939-1981), outro cineasta brasileiro que cria o manifesto *Uma estética da fome*. É de suma importância se entender que a análise da obra de 2019 está interligada às fases do Cinema Novo de Glauber Rocha que foi originado a partir deste documento lançado no festival de Cannes que o cineasta estava presente. No manifesto, é criticado os modos de se fazer cinema, o horror exacerbado pelo ideal de um cinema brutal e verdadeiro, além de criticar a maneira como os países do centro, em eventos internacionais de cinema analisam a obra, julgando a importância ou a falta dela a partir dos moldes de análise cinematográfica colonial e hierárquica. Sendo assim, com a ideia exposta no documento do manifesto, Glauber Rocha então destrincha sobre o desenvolvimento das obras brasileiras e a maneira que estas retratam a verdade crua do Brasil, fora do elitismo e da pompa em filmes alegres e suaves. No manifesto, Rocha fala sobre como a fome do Cinema Novo (movimento que enquadra seu protesto) está ligada à ideia de reação, da violência e da brutalidade.

> "A fome latina, por isto, não é somente um sintoma alarmante: é o nervo de sua própria sociedade. Aí reside a trágica originalidade do Cinema Novo diante do cinema mundial: nossa originalidade é nossa fome e nossa maior miséria é que esta fome, sendo sentida, não é compreendida" (ROCHA, 1965).

Assim, Glauber Rocha argumenta que, a cultura da fome em si é um processo que a América Latica como um todo vivencia e isso deve ser considerado uma oportunidade ganhar força e se apresentar ao mundo impondo costumes e vivências latinas dentro de um espaço hegemônico colonizador. "Assim, somente uma cultura da fome, minando suas próprias estruturas, pode superar-se qualitativamente: e a mais nobre manifestação cultural da fome é a violência" (Rocha, 1965). No desfecho do manifesto, o cineasta brasileiro discute sobre a necessidade da reação do povo colonizado para conseguir se revoltar e reclamar o que é de direito do povo "[...]somente conscientizando sua possibilidade única, a

violência, o colonizador pode compreender, pelo horror, a força da cultura que ele explora. Enquanto não ergue as armas, o colonizado é um escravo [...]" (ROCHA, 1965).

Conclui-se, portanto, que o manifesto da estética e da fome é uma "virada de chave" para o cenário artístico audiovisual no Brasil - estando dentro da primeira fase do movimento do Cinema Novo - principalmente sob o contexto que ele foi proclamado, que perdura até os dias atuais nas obras como Bacurau, onde os produtores e diretores continuam tentando assimilar e projetar esse Brasil/América Latina brutal, de forma crua e verdadeira, visibilizada por aqueles que defendem a causa da reação a subjugação das hegemonias os seus territórios de influência.

Os diretores Mendonça e Dornelles decidem assim, em seguir um modelo de apresentação de suas ideias e protestos a partir da mesma visão do movimento da década de 60 - com alguns ajustes a temáticas atuais. O filme é uma obra que representa uma situação alegórica de uma comunidade brasileira. Se passando no sertão nordestino, em uma pequena cidade do interior, a população bucólica se encontra em situações de perigo quando forasteiros (norte-americanos) apagam a cidade do mapa para começar uma caçada (por esporte) da população local. Durante o longa-metragem, o que se entende desse brutalismo é: a população pode ser representada e pode resistir ao externo, principalmente a um externo hegemônico e imperialista? O filme traz uma releitura de valores herdados do cinema e de ideologias, como citado anteriormente, também desenvolvido através do ideal transmitido por Glauber Rocha, onde se pode analisar na obra o espanto causado, a brutalidade e a violência como ferramentas de resistência contra um inimigo impositivo. Ivana Bentes (2019), em seu artigo na revista *Cult* traz a reflexão do cinema disruptivo como uma das facetas da obra:

> "Afinal o que é um cinema disruptivo? E aqui volto a Glauber e a toda a radicalidade da arte em tempos de barbárie, "deve ser uma mágica capaz de enfeitiçar o homem a tal ponto que ele não suporte mais viver nesta realidade absurda" (BENTES, 2019).

Na mesma revista, a autora fala sobre um Brasil Brutal, ideia que já foi usada algumas vezes para explorar o tema, contudo a maneira com que Dornelles e Mendonça abordam o tema de uma maneira faminta sobre os acontecimentos, traz assim perspectivas sensíveis e reais para a narrativa. Faz com que a obra estenda suas reflexões para além do óbvio; também pode-se entender essa narrativa, por teorias e abordagens do meio internacional e social. Dado que o filme une duas instâncias, a nacional e a supranacional. Onde os invasores são os estadunidenses (além dos mediadores brasileiros infiltrados) e a resistência é o próprio povo latino brasileiro.

A partir da premissa da pacata comunidade no interior do sertão nordestino e do iminente ataque de estrangeiros, a trama da história se desenvolve a partir das vivências

compartilhadas pelas pessoas da comunidade e pela busca de ajuda no foragido Lunga - antigo morador da cidade que por ter cometidos vários crimes acaba fugindo de sua região - e seus comparsas. Enquanto isso, os norte-americanos se organizam, cortando o sinal da região e apagando a pequena cidade do mapa e nas primeiras noites matando uma criança, anunciando assim, o começo da caçada. Adentrando a premissa da trama, também se tem personagens brasileiros que estão ajudando os estadunidenses a melhor se instalar na área e conseguir colocar seu plano em ação, contudo estes brasileiros - que se consideravam parte da equipe dos estrangeiros - acabam sendo mortos. Assim, durante o ataque à cidade, os norte-americanos acabam estranhando a cidade completamente vazia, o contrário do que se esperava em primeiro momento para a sua caçada, encarando agora uma linha de contra-ataque. No desfecho do filme, todos os estrangeiros são mortos e a população local triunfa de uma maneira inesperada contra os invasores, conseguindo também afugentar a autoridade local que facilitou a investida estrangeira em terras nacionais.

## 3. OBJETIVOS E PERGUNTA DE PESQUISA

Dada a introdução dos conceitos e das teorias que nortearam a pesquisa, o artigo busca responder o seguinte questionamento: É possível identificar as teorias (sendo elas TMD, ASM e Necropolítica) e elementos originados das Relações Internacionais e Ciências Sociais no filme Bacurau? E a partir do reconhecimento desses elementos, há no filme um debate de representação do Sul Global e da periferia? É importante levar em consideração a análise de linguagens artísticas para um debate mais rico em conhecimento no campo das Relações Internacionais?

A partir das indagações feitas, será desenvolvido agora um maior entendimento do longa-metragem e como as teorias dialogam com a obra e a importância que pode ser dada para análises de cinema em Relações Internacionais e Ciências Sociais.

### *Bacurau e a ASM e TMD*

As vertentes de importante contexto (já explicados) dos pontos da teoria de Marini e Wallerstein pode ser analisado ao longo do filme, visto que o próprio contexto que os personagens são apresentados está ligado à questão *periférica* do Brasil e da América Latina e sua relação com países centrais (nesse caso os Estados Unidos).

Pode-se entender desse contexto, que a cidade de Bacurau se passa em um local onde a maior parte da população convive em situações de marginalização social e econômica, tendo descaso por parte de atores estatais e majoritariamente sofrem com problemas logísticos pela falta de apoio do governo. Durante todo o desenvolvimento latino americano e brasileiro na história mundial, o país como uma colônia, não conseguiu se desenvolver como independente da sua matriz Portugal. A busca pelo desenvolvimento não

foi possível pelas amarras econômicas e sociais estabelecidas pelas grandes potências da época da colonização, pois como Wallerstein menciona em seu livro *Capitalismo histórico & civilização capitalista* (1995) o principal ponto do sistema capitalista - o capitalismo historico - é de acumulao de capital pelo lucro

> "Assim, o capitalismo histórico é o *locus* concreto - integrado e delimitado no tempo e no espaço - de atividades produtivas cujo objetivo econômico tem sido a acumulação incessante de capital; esta acumualação é a "lei" que tem fovernado a atividade econômica fundamental, ou tem prevalecido nela" (WALLERSTEIN, 1995, p. 18).

Lafaiete Neves (2012), argumenta com a TMD de Marini a observação do processo de dependência capitalista

> "Marini, no livro *Dialética da Dependência*, demonstra que o desenvolvimento dependente é o resultado do próprio movimento global da acumulação do capital e, em função disso, toma formas particulares de manifestação conforme expandem-se as esferas da produção e da circulação de mercadorias" (NEVES, 2012, p. 89).

Sendo assim, o que se observa durante o enredo é que, essas amarras sociais não são explícitas durante a apresentação dos personagens sendo isso verbalizado. Contudo, todo o processo de subversão é entrelaçado ao contexto. Seja pela desumanização dos personagens, descaso com a cultura e história da comunidade e também com a despreocupação da impunidade pelos assassinatos em solo latino americano. Pode-se exemplificar essas passagens a partir de 2 cenas específicas do filme. Uma delas, com a chegada do casal de brasileiros originários do sudeste e que perguntam a uma dona de um armazém sobre a identidade do povo de bacurau: "Quem nasce em Bacurau é o que? É gente"; Outra passagem do filme é com a morte de Joshua e Jake ( dois estadunidenses) onde eles acabam entrando dentro do museu da cidade, caindo em uma emboscada de Lunga e dos civis, onde acabam sendo mortos de uma forma violenta. A simbologia por trás dessa cena é pelo fato de o museu ter sido considerado um local sem importância por todos que eram de fora da cidade. E quando Joshua entra, ele observa a variedade de fotos e jornais sobre a resistência da população e sua ligação com o cangaço, além do suprimento de armas que foi utilizado para se defender, exemplificando que a população já havia passado por momentos parecidos e havia resistido a tais eventos.

É importante também citar o entendimento dessa subversão étnica mostrada durante as cenas supracitadas. A transformação da em produto etnia também é fruto do processo do capitalismo histórico como afirma Wallerstein (1995) tendo como terceira consequência: " a 'etnização' trouxe embutida uma hierarquização de papéis econômicos, propiciando um código fácil de distribuição global de renda - revestido com a legitimação da 'tradição'". E logo relaciona a etnização com o racismo concluindo "O racismo é a justificativa ideológica

da hierarquização da força de trabalho e da distribuição, altamente desigual, da recompensa" (WALLERSTEIN, 1995, p. 67-68).

As teorias cepalinas e os teóricos do desenvolvimento latino americano se dividem em algumas vertentes justamente pelo processo de decisão do que se pode ser feito para conseguir um desenvolvimento industrial dentro dos países latinos. Referenciando especificamente o Brasil, Marini se apoia na teoria Marxista, concordando que para que se tenha uma mudança dentro do processo de industrialização, é preciso mudar o sistema, pois, sem essa mudança, o Brasil nunca terá um desenvolvimento econômico e industrial satisfatório (Marini, 1983). No roteiro do filme também se tem uma alusão ao ideal de revolução, isso é observado primeiramente na resistência do povo para com sua própria identidade, onde no começo do filme, a cidade é apagada do mapa digital, e para ensinar as crianças sobre a localização da comunidade, o professor abre um mapa desenhado a mão da geografia da cidade, reafirmando a existência e característica daquele povoado. E durante o ato final, se tem uma reencenação da morte de Lampião, onde as cabeças decapitadas dos estrangeiros são expostas na escadaria da igreja, simbolizando resistência e triunfo do povo contra a ameaça.

## 4. A IMPORTÂNCIA DA TRADUÇÃO E ANÁLISE DAS TEORIAS EM ARTE CINEMATOGRÁFICA BRASILEIRA

Há uma importância na análise de linguagens artísticas para traduzir acontecimentos e debates das áreas, seja ela qual for. Nas Relações Internacionais o uso da mídia é comumente subjugada e deixada de lado. A sétima arte não é um fenômeno recente ao contato com o público, visto que anteriormente ao cinema já se tinham expressões artísticas voltadas a área da dramatização por meio do teatro. A partir do desenvolvimento do primeiro aparelho que pôde capturar imagens em movimento, se teve variados pioneiros nas técnicas e desdobramentos audiovisuais. Isso pode ser visto na primeira criação de grande admiração pelo público; criado por George Melies em 1902 com o renomado filme do cinema mudo *A viagem à Lua*. Em sequência a obras iniciais, o cinema sempre foi palco para protestos e expressões políticas a partir dos seus diretores e artistas, como *Tempos modernos* de 1936, estrelado por Charles Chaplin, criticando o modelo industrial Fordista. Conclui-se então, que o cinema sempre foi atrelado a um cunho político quando dirigido por pessoas que gostariam de indagar e abrir reflexões e discussões sobre temas vivenciados no período (AIC, 2023).

Além de o modelo de comunicação ser usado tambem a partir desse entendimento, em comerciais, radios, programas de TV, novelas e as inumeras possibilidades audiovisuais como é citado em seu primeiro volume *As Relações Internacionais e o Cinema*, Zanella e Neves Júnior (2015, p.9-12) esse método é usado desde a época da Revolução Russa, ou

da propaganda nazista, sendo os veiculos midiaticos usados por vários atores nacionais e internacionais para a disseminaçao de seus ideais e politicas.

É importante entender também que: “todo filme traz uma visão traduzida e construída de determinada realidade” (Zanella, Neves Junior, 2015) onde a abordagem e o contexto que a obra foi lançada será de importância para a análise. Considerando a importância histórica de análise midiáticas nas Relações Internacionais, o presente trabalho busca analisar a obra *Bacurau* a partir de lentes teóricas voltadas ao decolonialismo. Buscando entender o contexto da obra, onde se passa e os motivos dos desfechos e a partir desse momento, analisar baseando se nas teorias escolhidas os motivos e a presença de um entendimento específico ou plural da vertente do filme.

## 5. RESULTADOS OBTIDOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em primeiro momento, se afirma que a relação do filme com as teorias existe, e é efetiva para uma análise do contexto do filme e da sua própria criação. Ao longo da pesquisa, após o estudo das duas teorias - da escola da dependência e crítica - e a análise fílmica, onde é afirmada a existência de uma ligação do ideal originado no Cinema Novo no filme de Mendonça Filho e Dornelles. Compreende-se a intenção dos direitos de carregar o legado do cineasta Glauber Rocha, adicionando novas visões que estão ligadas a vivências da atualidade brasileira latino-americana. A utilização das duas teorias também foi bem sucedida, visto que o fator histórico do enredo e os desdobramentos da trama estão ligadas a uma crítica social para com o internacional e a vivência de uma específica população brasileira. Pode-se então reconhecer tópicos como a dependência econômica, o desenvolvimento do capitalismo histórico, a divisão de centro e periferia do sistema-mundo e também uma menção a exaltação a resistência e revolução que é almejada na obra de Marini. Conclui-se que a sétima arte em junção com debates de teorias específicas da América Latina são de importância para a apresentação ao público, visto que é um incentivo a reflexão e ao entendimento para com o povo brasileiro de sua historicidade e herança e da esperança de um futuro moldado a partir do entendimento e questionamento dos mesmos,

## 6. REFERÊNCIAS

**AI CINEMA.** *História do cinema: da sua origem aos dias de hoje*. AI Cinema, [s.d.]. Disponível em: <https://www.aicinema.com.br/historia-do-cinema-da-sua-origem-aos-dias-de-hoje/>. Acesso em: 03 nov. 2024.

**BENTES, Ivana.** Bacurau e a síntese do Brasil brutal. 2019. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/bacurau-kleber-mendonca-filho/>. Acesso em: 18 març. 2024.

**BRITO, Yasmin Cade de Sena.** “Se for, vá na paz”: uma análise de comentários cinéfilos da rede social “Filmrow” sobre o filme ‘Bacurau’. UFBA, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36591>. Acesso em: 19 març. 2024.

**CINTRA, André.** Leia a íntegra do manifesto Uma estética da fome, de Glauber Rocha. 2019. Disponível em: <https://vermelho.org.br/prosa-poesia-arte/leia-a-integra-do-manifesto-uma-estetica-da-fome-de-glauber-rocha/#:~:text=Uma%20Estética%20da%20Fome%20–%20o,na%20cidade%20italiana%20de%20Gênova>. Acesso em: 19 març. 2024.

**MARINI, Mauro.** A dialética da dependência. 2. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

**MARINI, Mauro.** Subdesenvolvimento e revolução. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

**MACHADO, Luiz Toledo.** A teoria da dependência na América Latina. *Estudos avançados*, v. 13, n. 35, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/mjsc7pDvgJxjSNFFM6NwmGN/>. Acesso em: 20 març, 2024.

**MARTINS, José Ricardo.** Immanuel Wallerstein e o sistema-mundo: uma teoria ainda atual? *Iberoamérica Social: revista-red de estudios sociales*, v. 3, n. 5, p. 95-108, 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6582409>. Acesso em: 18 març 2024.

**RUY MAURO MARINI.** Arquivo Marxista na Internet. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marini/index.htm>. Acesso em: 20 març. 2024.

**TOLEDO, Áureo.** (Org.). *Perspectivas Pós-coloniais e decoloniais em Relações Internacionais*. Salvador: EDUFBA, 2021. p. 19-21.

**WALLERSTEIN, Immanuel.** O sistema mundial moderno. Vol. I: a agricultura capitalista e as origens da economia-mundo europeia no século XVI. Porto: Ed. Afrontamentos, 1974.

**ZANELLA, Cristine Koehler; NEVES JR., Edson José.** *As Relações Internacionais e o Cinema: Espaços e Atores Transnacionais (Volume 1)*. Fino Traço editora, 2015.

**ZANELLA, Cristine Koehler; NEVES JR., Edson José.** O cinema e a extensão em relações internacionais: métodos, trajetórias e resultados. *Revista da Extensão*, UFRGS, 2016.

**WALLERSTEIN, Immanuel.** Capitalismo histórico & civilização capitalista. Tradução de Claudia F. Monteiro. 1. ed. São Paulo: Contraponto, 1995.